

A MÚSICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ

Edna Cabral¹
Inaurinete Oliveira²
José Rocha³
Martha Gomes de Oliveira⁴
Rivaldo José de Souza Silva⁵
Tércio Smith⁶
Wagner Cabral⁷

RESUMO

A implantação da Lei 11.769/2008 (BRASIL, 2008), que institui a música como conteúdo obrigatório, trouxe à tona a necessidade de reflexão sobre o impacto que a música produziu na Rede Municipal de Educação de Maceió – SEMED/Maceió. Este artigo teve o objetivo de compreender as concepções da aula de música em seus múltiplos efeitos e benefícios que a linguagem musical promove na vida dos estudantes e na escola. Por meio de pesquisa de campo, um grupo de professores de música, em 2015, pesquisou as concepções de estudantes, diretores, pais de alunos e professores sobre os benefícios trazidos pela música nas escolas. Da mesma forma, observou qual o formato ideal para as aulas de música. Através de entrevistas, coletamos os dados para análise. A fundamentação teórica foi embasada pela pesquisadora Sekeff (2008) e Swanwick (2003) para direcionar os estudos e fazer referências às respostas dos entrevistados. Os resultados encontrados mostram que a música nas escolas promoveu desenvolvimento em aspectos e dimensões na formação do ser humano, e excedeu as fronteiras das relações didático-pedagógicas rotineiras. Revelaram inúmeros benefícios para os estudantes, dentre eles, mudança de comportamento, melhora na aprendizagem de outras disciplinas, concentração, autoestima, socialização e compromisso com as atividades musicais propostas. Na comunidade escolar promoveu impacto nas atitudes de colaboração e integração. Revelou ainda que, seja qual for o formato de aula de música implementado pela escola, as condições materiais e estruturais são

¹ Departamento de Arte e Cultura/SEMED. Professora de Música. ednacabral@hotmail.com

² Escola Municipal Rui Palmeira. Professora de Música. inaurinete@hotmail.com

³ Escola Municipal Manoel Pedro. Professor de Música

⁴ Escola Municipal João XXIII. Professora de Música. marthinica2007@gmail.com

⁵ Escola Municipal Pio X. Professor de Música. rivaldosouzarjs@gmail.com

⁶ Escola Municipal Donizetti Calheiros. Professor de Música. terciosmith@hotmail.com

⁷ Escola Municipal Corinto da Paz. Professor de Música. bywagnercabal@gmail.com



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

indispensáveis para a continuidade das atividades musicais e para evitar o descompromisso e a evasão dos estudantes.

Palavras-chave: música na Rede Municipal de Educação de Maceió, benefícios da música, educação musical, musicalização infantil.

Introdução

Desde a promulgação da lei n 11.769/2008, que estabelece a obrigatoriedade da música como componente curricular na Educação Básica, diversos autores têm abordado temas que apontam para diferentes aspectos relacionados à música na escola. A presente pesquisa buscou uma abordagem relacionada a aspectos e dimensões que a música exerce na formação do ser humano, excedendo as fronteiras das relações didático-pedagógicas rotineiras. Refletiu sobre os múltiplos efeitos que a linguagem sonora promoveu na vida dos estudantes e investigou quais os benefícios que promoveu na escola. Para tanto, utilizou como referencial teórico a pesquisadora Maria de Lourdes Sekeff (2007) e o pesquisador Keith Swanwick (2003), que estudam aspectos psicológicos, filosóficos e estéticos, e as relações da música na educação.

O presente trabalho realizou, no ano de 2015, uma pesquisa de campo em cinco escolas da Rede Municipal de Educação de Maceió que ofertam os anos iniciais do ensino fundamental, e uma escola que oferta os anos finais do ensino fundamental, totalizando seis escolas pesquisadas. Teve o objetivo de compreender as concepções da aula de música em seus múltiplos efeitos e benefícios que a linguagem musical promove na vida dos estudantes e na escola. Justifica-se pela importância de analisar a situação atual do ensino de música nas escolas públicas depois de mais de uma década do estabelecimento da obrigatoriedade da música como componente curricular, mediante a promulgação da lei n 11.769/2008.

Dessa forma, trazemos as seguintes perguntas da pesquisa: quais as concepções de professores, diretores, pais e estudantes sobre a aula de música em escolas da Rede Municipal de Educação de Maceió? Quais os benefícios

trazidos pela atuação dos professores e professoras de música nas escolas?
Qual o formato ideal para a inserção da música na escola?

O valor da música

Quando abordamos a música na escola é essencial compreendermos o percurso da educação musical e as mudanças ocorridas nas concepções sobre música. De acordo com Fonterrada (2008, p. 25), observamos que “em cada época, os valores, a visão de mundo, os modos de conceber a ciência dão suporte à prática musical, à ciência da música e à educação musical”.

Na antiguidade grega e romana, aceitava-se a música como recurso que tinha influência no humor e no espírito das pessoas, e era utilizada na organização social e política na Grécia (FONTERRADA, 2008, p. 26). A música estava inserida na educação das crianças e dos jovens em benefício da moral e da ordem social. A formação do caráter e da cidadania estava ligada à prática musical por meio de canções “que evocavam equilíbrio, simplicidade e temperança”. Dessa forma, a música contribuía para a inclusão do jovem na sociedade.

De acordo com Fonterrada (2008, p. 27), Platão acreditava que existiam “analogias entre os movimentos da alma e as progressões musicais”. Por isso, na Grécia, o uso da música não tinha apenas o objetivo de divertimento, mas, especialmente para os efeitos trazidos na educação, espiritualidade e vida mental. Na visão grega-helênica, a música contribui para a “construção moral e do caráter da nação, (...) promove o bem-estar e determina as normas de conduta moral” (FONTERRADA, 2008, p. 27).

Sekeff (2007, p. 101) afirma que os romanos deram continuidade à prática musical com o objetivo de utilizá-la para o “bem-estar físico e psíquico, visando à saúde”. Continuaram com esta visão sobre a utilização da música até a cristianização do Império Romano, no qual houve uma ruptura com o entendimento científico. Os árabes herdaram o uso da música como ciência e a utilizaram em hospitais com pacientes.

De acordo com Fonterrada (2008, p. 31), na Idade Média, a música foi integrada no *quadrivium*, “a mais alta divisão das sete artes liberais, compartilhando seu espaço com a aritmética, a astronomia e a geometria (...)”. Era considerada como ciência, disciplina científica, aceita com fundamentos cognitivos numéricos, de maneira que possui uma base teórica da linguagem não-verbal.

No período do Renascimento, as emoções foram consideradas como projeções das artes (SEKEFF, 2007, p. 101). Sem as superstições do período medieval, foi utilizada como “arte de curar”, recreação, expressão, comunicação, com efeitos na saúde física e psicológica. É a partir do século XVII que surge a musicoterapia como uma ciência que poderia influenciar diretamente o estado da mente por meio de intervalos musicais. Durante os séculos seguintes desenvolve-se diferentes possibilidades da utilização da música como terapia com base na medicina.

No século XX, o pedagogo Jacques Emile Dalcroze sugere que o indivíduo estabeleça contato consigo mesmo através do “ritmo do corpo humano” desenvolvendo sua identidade. De acordo com Sekeff (2008, p. 103), por meio dos ritmos há o favorecimento no “educando a liberdade de ação e a harmonização das funções corporais com as do pensamento”. Para Dalcroze, o estudo da música “é o estudo do próprio ser humano”. Dessa forma, o estudo da música contribui juntamente para o desenvolvimento físico e cognitivo.

O ensino de música

Tanto professores unidocentes quanto professores de música devem considerar três pilares no ensino de música: a apreciação/fruição, a reflexão/contextualização e a produção/ação, de acordo com a metodologia triangular indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino na disciplina Arte, que tem a professora Ana Mae Barbosa como proponente dessa metodologia (BRASIL, 1997, p. 25). De forma semelhante, Swanwick (2002) afirma que a aula de música deve abordar três tipos de atividades: execução, apreciação e criação. Essas devem ser conectadas e trabalhadas de forma

reflexiva. De acordo com Barbosa (2013, p. 37), os modos do fazer musical – execução, apreciação e criação – devem permear todo processo de ensino de música.

Swanwick (1979, apud FRANÇA & SWANWICK, 2002, p. 12) considera a apreciação como umas das principais atividades no ensino da música. Segundo o autor, a apreciação é um objetivo constante na Educação Musical porque busca a compreensão dos aspectos musicais por meio da escuta ativa. A execução se refere à prática instrumental e vocal sem privilegiar a formação de músicos em nível técnico avançado. Também chamada de performance, a execução pode ser realizada por meio de instrumentos musicais diversificados, como também a utilização do corpo, fontes e objetos sonoros diversos. Já a criação, conhecida como composição, tem como foco inicial a experimentação e imitação permeada por processos de improvisação e interpretação, ao invés de ter como objetivo principal a produção de um produto final.

Da mesma forma, o fazer musical está conectado ao conteúdo e a contextualização dos elementos formais da música. Assim, o professor de música trabalha os conteúdos de forma contextualizada, ou seja, fazendo ligação entre os diferentes tipos de atividade: execução, apreciação e criação. A contextualização pode ser entendida como a abordagem de aspectos históricos e biográficos de autores e períodos da história da música (PALHEIROS & WUYTACK, 1995, p. 45).

Estas estruturas didático-pedagógica da aula de música, organizadas de maneira a atender diferentes aspectos do fazer musical, se mostram diretrizes para a construção de materiais didáticos e análise das práticas de professores de música.

Metodologia

Para o presente trabalho, decidimos adotar uma abordagem qualitativa e, como metodologia, realizamos uma pesquisa de campo em cinco escolas da Rede Municipal de Educação de Maceió. Nas ocasiões das visitas às escolas foram realizadas entrevistas não-diretivas registradas em gravações

audiovisuais com professores de música, professores unidocentes, diretores, pais e estudantes que foram transformadas em documentários audiovisuais. As respostas das entrevistas foram transcritas e devidamente fundamentadas com referências a pesquisadores da área da Música e do campo da Educação Musical.

Severino (2007, p. 118) afirma que o mundo humano não pode ser abordado, do ponto de vista científico, apenas pela perspectiva, parâmetros e critérios quantitativos, considerando o homem “como um objeto puramente natural”. Uma abordagem qualitativa leva em conta o homem “com sua condição específica de sujeito”.

Para Severino (2007, p. 119), a abordagem qualitativa refere-se a um “conjunto de metodologias” que são diferenciadas e se adaptam aos seus fundamentos epistemológicos. Na metodologia da pesquisa de campo,

o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. (SEVERINO, 2007, p. 123)

Em consonância com a metodologia da pesquisa de campo, as técnicas de pesquisa utilizadas foram entrevistas não-diretivas nas quais, de acordo com Severino (2007, p. 125), é possível “colher informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre”. Por meio deste tipo de entrevista, conseguimos desenvolvimento nos diálogos com os entrevistados.

Na coleta de dados, as entrevistas não-diretivas foram realizadas na Escola Municipal Rui Palmeira, Escola Municipal Manoel Pedro, Escola Municipal João XXIII, Escola Municipal Pio X, Escola Municipal, Donizetti Calheiros, e na Escola Municipal Corinto da Paz, com estudantes, pais de estudantes, professores e professoras de música, professoras unidocentes, diretoras e um diretor. As respostas foram identificadas e agrupadas de acordo com o aspecto abordado. Por motivos de sigilo e anonimato, decidimos não mencionar no texto o nome dos professores, das professoras e dos

entrevistados. Organizamos a análise das respostas na seguinte sequência: estudantes, pais, diretoras, professoras unidocentes e professores de música.

Respostas dos/das estudantes das escolas pesquisadas

Realizamos as seguintes perguntas para os/as estudantes: “Com as aulas de música, o que tem mudado na sua vida?” Obtivemos as seguintes respostas:

Aluna 1 (Escola Municipal Donizetti Calheiros): eu era muito envergonhada e agora eu tô menos.

Aluna 2 (Escola Municipal Donizetti Calheiros): eu era muito envergonhada e agora não sou mais. Minha mãe diz que é um projeto muito bom e não é pra mim largar esse projeto.

Aluno 3 (Escola Municipal Pio X): quando eu entrei na música fiquei mais entrosado com as pessoas, consegui mais falar porque eu era muito acanhado. E o que eu quero passar para as pessoas que estão começando agora é que se você quiser mesmo ter um sonho vá em frente, agora eu estou me sentindo maravilhado, porque agora eu tenho guitarra, não sabia de nada, agora eu toco bateria, saxofone e violão.

De acordo com Maslow (1969, apud SEKEFF, 2007, p. 104), os “múltiplos usos e recursos da música” atendem aos educandos de diferentes formas e necessidades. A abrangência se dá em nível “*psicossocial*: impulso de sociabilidade e de autoafirmação; *psicossocial*: impulso de autoconservação, envolvendo o impulso sexual; *psicoespiritual*: impulso de ação do sentido da existência e de autotranscendência”.

Conforme as respostas do/das estudante (s), é possível identificar o quanto as experiências musicais realizadas em conjunto são agentes de socialização de ideias e integradoras de grupos. Ultrapassar a barreira da vergonha e do acanhamento para se expressar, se comunicar na sala de aula e nos grupos estudantis, é um importante estímulo para mobilização e desenvolvimento do educando. A mudança no comportamento relatada pelos

estudantes, mostra que a música beneficia “padrões de comportamento que são ativados no seu exercício” devido aos efeitos “enzimáticos, hormonais, bioquímicos” atuam sobre as mudanças na conduta (SEKEFF, 2007, p. 106).

Ainda em relação à mesma pergunta: “Com as aulas de música, o que tem mudado na sua vida? ”, obtivemos as seguintes respostas:

Aluno 1 (Escola Municipal Pio X): eu sinto que a minha vida mudou muito no ritmo da música. E também a esperança, né. Eu consegui ler mais a Bíblia, mais orar, jejuar, também mais tempo de adorar a Deus, de escutar as músicas, de sentir mais a presença de Deus. Prá mim isso mudou totalmente a minha vida. Eu me sinto tão feliz com isso e eu quero dar o meu melhor para ajudar as pessoas para sentir o que eu sinto.

Aluno 2 (Escola Municipal Pio X): foi fonte de inspiração começar a tocar violão, e depois que começar a tocar violão eu me converti, aí fiz mais a cabeça para Deus. Antes eu não era calmo, mas agora eu estou mais calmo e consigo fazer coisas que eu não conseguia. Se eu deixar de tocar violão eu fico estressado.

Observamos, nas respostas dos estudantes, o contato com o sublime e os efeitos da apreciação musical nas experiências musicais. Sekeff (2007, p. 106) afirma que a música dá sentido à existência do indivíduo por meio da autorrealização. Nesse processo, há o aperfeiçoamento das suas competências para ultrapassar limites e dificuldades. A música lhes proporciona paz e harmonia interior dando sentido à sua existência e seus valores. De acordo com Sekeff (2007, p. 32), isso se dá pela característica de *aconceitualidade* que a música possui, em que existe uma “margem de lacunosidade, (...) suficiente para garantir a singularidade de sua vivência”. Dessa forma, a música produz efeitos diversos em cada pessoa, pois esta lacuna é preenchida singularmente por cada um, expressas conforme formas emocionais e movimentos afetivos e psíquicos individuais.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

Para o mesmo grupo de alunos, realizamos outra pergunta: “Como você começou a aprender música e se deseja continuar a tocar/cantar?” Observamos nas respostas dos estudantes que a música é um aprendizado a longo prazo, no entanto, com efeitos a curto prazo. É possível identificar que têm consciência do seu próprio processo de aprendizagem mediante a aquisição de habilidades musicais no decorrer das aulas de música. Sekeff (2007, p. 140) afirma que, “a prática da música desenvolve a chamada inteligência musical, e esta colabora no desenvolvimento de todo o sistema cognitivo do educando”. Notamos que há identificação e prazer nas atividades musicais propostas na escola e o desejo de levá-la para toda vida, inclusive como prática profissional.

Observamos que trazem consigo o aprendizado musical desenvolvido na família e na comunidade, e adaptam-se à realidade escolar interagindo com outros estudantes. Devido à diversidade de culturas existentes na escola, os estudantes que já possuem conhecimento musical passam por um processo de compreensão de múltiplos valores e diferentes visões de mundo. Dessa forma, o estranhamento e o respeito pela diversidade é notado por professores de música que, muitas vezes, têm dificuldade de ampliar o repertório desses estudantes. Sekeff (2007, p. 140) afirma que, “o educador deve abrir espaço para o repertório tradicional, contemporâneo, popular e também não europeu”.

Respostas das diretoras e diretor das escolas pesquisadas

Em relação às entrevistas com diretoras e diretor das escolas pesquisadas, fizemos as seguintes perguntas: “Quais os benefícios que o ensino de música tem trazido para a escola? Quais as transformações e mudanças são notadas nos/nas estudantes?”

Diretora (Escola Municipal João XXIII): a escola está sendo beneficiada com esse projeto, porque a professora Martha Gomes tem uma habilidade de trabalhar com as crianças que desenvolve a capacidade deles gostar da música, e esse impacto é muito bom na aprendizagem deles. Eles (os alunos e alunas) têm aquele gosto pela

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

música e ela (a professora) incentiva muito a disciplina e isso interfere muito na sala de aula.

Diretora (Escola Municipal Manoel Pedro): no nosso projeto de música os alunos já têm esse hábito de procurar o professor José Rocha, se interessam pela música e cultura, e o professor identifica nesse aluno se ele tem capacidade. A gente percebe a diferença no comportamento do aluno que teve esse engajamento nas atividades de música, e daquele aluno que, talvez, não tenha tido essa oportunidade, (...) esse aluno é atraído por esse projeto de música possibilitando esse aluno fazer reflexões, oportunidade de participar de outras atividades diferentes, engajando e despertando.

De acordo com os relatos das diretoras, é possível verificar que a música exerce influência na aprendizagem e na disciplina dos estudantes. Além disso, observaram mudanças positivas no comportamento, visto que promoveu interação entre alunos e resultou no compromisso e responsabilidade com as atividades musicais propostas.

Segundo Sekeff (2007, p. 133), a música promove o desenvolvimento global do estudante que “por suas relações lógicas e matemáticas” tem reflexo na cognição. Da mesma forma, as interações musicais têm influência na afetividade e formação de valores e sentimentos. A disciplina e o compromisso com as atividades musicais propostas foi um dos pontos destacados pelas diretoras entrevistadas. Sekeff (2007, p. 136) afirma que a música se conecta com a emoção, e esta ligação proporciona “um elemento disciplinador e mediador por excelência”. Esta interação facilita a formação de “padrões de comportamento adequados e produtivos”. Tudo isso resulta da experiência estética pela qual o sujeito experimenta a beleza e promove a transformação das emoções vividas.

As diretoras das escolas entrevistadas mencionaram uma melhora no relacionamento interpessoal entre os alunos. Nas respostas à pergunta: “Quais as transformações e mudanças são notadas na escola e nos/nas estudantes? ”, afirmam que promoveu melhora nos relacionamentos e no senso de

responsabilidade com as atividades musicais propostas. Além disso, trouxe o sentimento de pertencimento ao grupo que é notada na preocupação com o bem-estar do outro estudante. Os estudantes compreenderam que a prática musical em conjunto depende do desenvolvimento do grupo.

Ainda na entrevista com diretoras, um diretor e uma mãe de aluna, fizemos outra pergunta relacionada à participação da família dos estudantes: “Como a família tem participado e incentivado os estudantes no projeto de música?” Obtivemos as seguintes respostas das diretoras:

Diretora (Escola Municipal João XXIII): eles participam (os pais dos estudantes), alguns trazem as crianças e gostam de acompanhar, e não encontramos nenhum empecilho de nenhuma criança participar do projeto, pelo contrário, eles incentivam até porque isso aí é uma coisa que melhora e muito na aprendizagem deles.

Diretora (Escola Municipal Manoel Pedro): e assim, eles se sentem valorizados por isso, nesse grande dia (apresentações) a família é convidada a estar presente, participar, a se engajar no processo de organização desse evento, (...). São momentos muito bons de interação social, de se situar mesmo como pessoa no mundo.

Mãe (Escola Municipal Corinto da Paz): eu acho que toda escola devia ter um projeto de música porque a gente sabe que nem todas as escolas funcionam, né, ter realmente esse projeto, são algumas. Então, assim, como mãe eu me sinto satisfeita e entusiasmada e tudo que possa vim e servir no futuro como uma coisa boa para meus filhos prá mim também é um grande incentivo.

Observamos que a música, ao promover mudança para comportamento adequado e produtivo, tem reflexo imediato em todo processo educacional dos estudantes. No acompanhamento realizado pela escola, há notória diferença dos alunos que não frequentavam as aulas de música, a saber, o compromisso, a responsabilidade, o comportamento e a interação entre estudantes.

Sobre as dificuldades encontradas para as aulas de música, perguntamos aos diretores: “Quais as principais dificuldades encontradas na escola para a realização das aulas/atividades de música? ”. Os diretores afirmaram que a falta de estrutura física e material são as principais. Se dá pela falta de salas adequadas com isolamento acústico; falta de estrutura física com banheiros e logística de alimentação para atividades em que os alunos necessitam permanecer na escola de um turno para outro; e, a falta de instrumentos musicais para a formação de grupos de música. Destacam ainda que esses problemas têm impacto na prática pedagógica do professor e na motivação dos estudantes para continuarem a frequentar as aulas de música.

Outra pergunta feita aos diretores diz respeito ao formato das aulas de música: “Qual o formato ideal que tem trazido resultados para a escola, o projeto de música ou a inserção do professor de música nas aulas da disciplina Arte? ”. No período de realização das entrevistas, havia discussões entre os professores de música e a SEMED/Maceió sobre qual formato de aulas de música deveriam ser implantadas nas escolas, se no formato de projetos de música, ou se no formato em que o professor de música é inserido na aula de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental. Nas ocasiões das entrevistas, comprovamos que, com a falta de estrutura adequada citada anteriormente, os dois formatos estavam prejudicados porque não havia suporte para as atividades musicais.

No entanto, os diretores verificaram que os projetos de música tiveram melhores resultados devido ao atendimento a estudantes que já tinham interesse e vivência com a música e que já possuíam seus próprios instrumentos musicais. Nesse formato há um desenvolvimento técnico instrumental mais efetivo, privilegiando aspectos práticos de execução musical. Já na escola que adotava o formato em que o professor de música era inserido na disciplina Arte, o número de estudantes atendidos era maior, porém, havia a necessidade de haver maior estrutura com salas adequadas e quantidade de instrumentos musicais que atendessem a todos.

Fizemos ainda a seguinte pergunta para as diretoras das escolas pesquisadas: “Além dos aspectos musicais, quais outros benefícios foram constatados depois da implantação das aulas de música na escola? ”. As diretoras destacaram a contribuição com a alfabetização dos estudantes. Atualmente, há nos sistemas de ensino no Brasil uma supervalorização das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. Sekeff (2007, p. 145) afirma que as escolas estão “deixando de lado sua interface musical, esse universo de função poética, universo da metalinguística, da pluralidade da densidade semântica”. Os processos mentais, afetivos e cognitivos que os estudantes vivenciam com a música, levam para todas as outras atividades escolares e para a vida. Da mesma forma, transcende a experiência estética e se transforma em comportamentos e atitudes. Benenzon (1971, p. 20) afirma que,

Durante meus trinta anos de profissão observei a importância da música na educação, marcadamente sua influência na evolução da inteligência dos estudantes. Comprovei uma quantidade de casos em que o progresso do contato do estudante com a música coincidia com o progresso nas demais matérias, especialmente na matemática. (BENZON, 1971, p. 20).

A música, enquanto uma linguagem não-verbal é também uma forma de ordenação do pensamento e pode estar ligada a outros conteúdos e disciplinas de maneira auxiliar na educação.

Respostas das professoras unidocentes

Às professoras pedagogas unidocentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental perguntamos: “De que maneira a implantação da música na escola tem contribuído no desenvolvimento dos estudantes?:

Professora unidocente 1 (Escola Municipal João XXIII): o projeto da professora de música tem feito muito pela nossa escola, pelos alunos e pelos professores também. O que me chamou a atenção foi a questão da Língua Portuguesa, com relação à leitura, como trabalhar texto com eles, como trabalhar a interpretação. Então a música ajudou porque



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

como eles gostam de cantar a gente começou a trabalhar pela música.

Professora unidocente 2 (Escola Municipal João XXIII): o que eu acho o bem que fez foi a autoestima deles, eles se sentem envaidecidos de sair para se apresentar, então eu digo que vocês estão saindo para se apresentar porque vocês deram uma resposta positiva no comportamento, na disciplina, principalmente na disciplina.

Observamos que as professoras unidocentes passaram a valorizar a utilização da música em suas aulas para a interpretação de texto e perceberam a mudança de comportamento dos estudantes. De acordo com Sekeff (2007, p. 162), as escolas ainda não atentaram para o potencial que a música tem para a educação. Segundo a autora,

(...) isso porque ainda hoje se privilegia o hemisfério esquerdo do cérebro, essa modalidade da linguagem, do cálculo, da gramática, da escrita, análise e representação lógica. Nele situam-se as funções da fala, do raciocínio lógico-matemático e de tudo quanto se convencionou chamar de razão. (SEKEFF, 2007, p. 162).

Dessa forma, há uma defasagem na utilização do hemisfério direito do cérebro, “modalidade não verbal, analógica, comparativa, holística, perceptiva, determinante para o novo, para as formas geométricas, para a criatividade e o comportamento emocional, onde o raciocínio se processa em imagens, não em palavras” (SEKEFF, 2007, p. 162). O hemisfério direito processa o contexto e das informações não-verbais (Ibid.). É na ação conjunta dos dois hemisférios que a aprendizagem musical acontece. Sob a atuação do hemisfério direito, atua na composição, imaginação, expressividade, afetividade, memória musical e formação do sentido e da personalidade. Da mesma forma, o código musical e a partitura estimulam o raciocínio lógico, matemático e associativo.

Respostas dos professores e professoras de música

Em relação aos professores e professoras de música, realizamos a seguinte pergunta: “Como você desenvolve o ensino de música na escola? ” Obtivemos a seguinte resposta da professora de música:

Professora de música (Escola Municipal João XXIII): desde que cheguei aqui houve um investimento bem interessante, a diretora da escola investiu na compra de instrumentos para os alunos, na compra do teclado e já tinha instrumentos de banda que eu tenho utilizado vez por outra nas aulas. E, os alunos tinham pouca vivência musical e eu tenho tentado trazer coisas novas para eles, repertório diferenciado, mesmo respeitando aquilo que eles aprendem na comunidade. Trabalho a educação musical dentro da performance, tudo que trabalho na sala de aula é visando uma apresentação. E uma coisa interessante que eu vejo é principalmente o prazer de fazer a música né...de poder interagir fazendo ritmo, tocando um instrumento como agogô, triângulo, tambor, mas também fazendo outros ritmos diferenciados como bater o copo, fazendo percussão corporal e percebo que eles gostam de fazer música.

Observamos na resposta que sua didática leva em conta a descoberta do gosto musical dos alunos para trabalhar repertório diferenciado no cotidiano. Destaca o suporte que a escola proporcionou na compra de instrumentos e materiais de trabalho. Enfatiza que seu trabalho é planejado para as apresentações dos estudantes com foco no aperfeiçoamento da execução instrumental, do canto, da percussão corporal e da utilização de objetos sonoros.

Swanwick (2003, p. 113) afirma que os estudantes já chegam à escola com sua compreensão musical, e que o professor apenas os familiariza com a música. Nesse contexto acontece a espontaneidade na aprendizagem por meio da curiosidade em que o professor dá espaço para as escolhas e decisões pessoais. Da mesma forma, há o desenvolvimento da competência, que corresponde ao cuidado no planejamento de um programa de estudo sequenciado e adequado ao nível do aluno. Igualmente importante são as experiências coletivas em grupos em que há aprendizagem por meio da imitação e ideias musicais diferenciadas pelas quais os alunos trazem suas influências culturais para a sala de aula.



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

Ainda realizamos a seguinte pergunta para a professora: “Quais os resultados que você tem obtido com o ensino de música na escola? Você tem notado mudanças nos/nas estudantes?” Obtivemos as seguintes respostas:

Professora de música (Escola Municipal João XXIII): a questão da postura, a atenção do aluno, trabalho também com memória, a percepção deles que tipo de som eles podem produzir, a qualidade melhor da voz, daquele que pegou o ritmo e outro não pegou ele percebe, já que não pegou, porque está diferente. Então tudo isso vai desenvolver uma percepção mais refinada. O 5º ano que está se formando agora, e eu já percebo neles uma postura diferente em relação à música, quando eu pergunto sobre isso eles dizem assim: “ah, é porque a senhora traz músicas diferentes”. Então é bom saber que, mesmo eles tendo um repertório no seu bairro, aquilo o que ele escuta no seu celular, ainda sim ele acha interessante aquilo que a gente traz.

Nas respostas, a professora enfatizou que houve desenvolvimento da percepção musical, da memória, da técnica, da produção sonora e conscientização sobre a postura. O trabalho foi planejado para formação do grupo instrumental e vocal, bem como na vivência musical que promoveu transformação por meio da música. Além disso, observamos que há concordância dos estudantes com o repertório trazido pela professora, uma vez que o entendimento mútuo foi fundamental para o trabalho em sala de aula. O processo de construção enfatizado pela professora tem relação com processo metafórico e pela mudança de comportamento promovido pela música.

Swanwick (2003, p. 28-29) afirma que, o sujeito passa por um fluxo psicológico que evidencia as “transformações metafóricas”, mas que não são visíveis nem mensuráveis. Segundo o autor, só é possível observar por meio de “atividades musicais e no que as pessoas falam sobre música”. No entanto, Swanwick (2003, p. 34) esclarece que o processo de metáfora pode ser observado em camadas as quais chama: “materiais, expressão, forma e valor”, que demonstram graus de desenvolvimento da percepção musical.

A mesma pergunta foi feita ao professor de música da Escola Municipal Donizetti Calheiros e à professora da Escola Municipal Rui Palmeira: Quais os resultados e impacto que o ensino de música tem produzido na escola? Você tem notado mudanças nos/nas estudantes?

Professor de música (Escola Municipal Donizetti Calheiros): o impacto da música na escola, eu vejo sempre positivo, e a qualquer momento, a qualquer tempo, a música vai ter sempre um impacto positivo na escola. Veja que a música é o nosso refúgio, se a gente tá alegre a gente canta, se a gente tá triste também canta, a música e a arte é nossa aliada a todo instante, a todo tempo, em qualquer situação. Eu vejo que é sempre uma boa investir em arte, em música na escola.

Professora de música (Escola Municipal Rui Palmeira): Uma das coisas que a gente tem percebido é, por exemplo, o comportamento melhora em sala, porque é uma das coisas que a gente exige. A família tem notado e a maioria tem apoiado que elas estejam no coral por conta dessa mudança de comportamento inclusive.

O professor e a professora enfatizaram que a participação e incentivo dos pais foi essencial para a continuidade do projeto de música realizado na escola. Os resultados foram notados nos comportamentos e atitudes, não apenas dos estudantes, mas, de toda comunidade escolar com atitudes de colaboração e incentivo. Afirmaram que a carência de projetos de música, arte e cultura na escola favorece ao desinteresse e à evasão escolar.

A mesma pergunta foi feita ao professor de música da Escola Municipal Corinho da Paz: “Quais os resultados que você obteve com o ensino de música na escola? Você notou mudanças nos/nas estudantes?” O professor constatou que a música na escola promove disciplina e dedicação no seu estudo. Relatou a satisfação em ver seus alunos e alunas levarem este aprendizado para toda vida, inclusive para suas profissões como músicos.

Da mesma forma que outros professores entrevistados, o professor de música da Escola Municipal Corinho da Paz concluiu que a música causa

impacto nos estudantes em nível psicológico e comportamental, e na comunidade escolar com atitudes de colaboração e incentivo. De acordo com sua resposta:

Professor de música (Escola Municipal Corinho da Paz): o trabalho, bem dizer, não temos materiais aqui, mas tem surtido um efeito muito grande. Os pais, boa parte tem chegado junto, alguns têm comprado flauta. Sabe que aqui a gente no momento está sem recurso, mas tem pais que já compraram flauta para os meninos. Quer dizer que os pais estão vendo um desempenho, estão vendo uma melhora nesses alunos, eles estão ajudando também. A direção tem tentado junto, o próprio diretor conseguiu dez flautas, uma professora só deu dinheiro para comprar quatro flautas, comprei quatro flautas novas, o diretor conseguiu dez flautas novas. Algumas que estavam aqui não eram nossas, quinze flautas devolvi para a SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) porque uma aluna minha vai ficar dando aula lá. (...).

A professora de música da Escola Municipal Rui Palmeira, mediante a pergunta: “Quais os resultados que você obteve com o ensino de música na escola? Você notou mudanças nos/nas estudantes? ”, respondeu:

Professora de música (Escola Municipal Rui Palmeira): elas têm aprendido a cantar melhor, porque a gente percebia que cantavam muito gritado, gritava muito ao cantar, aprendendo a respirar, e aprendendo também alguns símbolos musicais, os parâmetros dos sons e da música. Especialmente a gente está num local improvisado, numa escola alugada, por conta da reforma do nosso prédio, e a gente está sem sala. Eu tenho que ensaiar no horário que tem aula, a gente tem que ensaiar num local aberto que funciona o refeitório e o pessoal passando de um lado para outro, e a gente fica naquela distração.

A professora de música enfatizou os resultados positivos obtidos com o projeto de música em aspectos relacionados à técnica vocal, produção sonora,

respiração e a teoria musical. Trabalhou o fazer musical através da execução, apreciação e contextualização. Na execução, referiu-se à prática instrumental e vocal sem privilegiar a formação de músicos e cantores em nível técnico avançado. Os elementos teóricos da música foram contextualizados fazendo ligação entre os diferentes tipos de atividades.

Em sua resposta, a professora relata ainda uma dificuldade similar à enfrentada por outras escolas: a falta de estrutura física e material para as aulas de música. Afirmou que a falta de estrutura se dá pela falta de salas adequadas com isolamento acústico e a falta de instrumentos musicais para a formação de grupos de música. Destacou ainda que esses problemas têm impacto na prática pedagógica do professor e na motivação dos estudantes para continuarem a frequentar as aulas de música.

Considerações finais

Diante do que foi exposto, e em resposta às perguntas da pesquisa, a saber: Quais as concepções de professores, diretores, pais e estudantes sobre a aula de música em escolas da Rede Municipal de Educação de Maceió? Quais os benefícios trazidos pela atuação dos professores e professoras de música nas escolas? Qual o formato ideal para a inserção da música na escola? Faremos nossas considerações finais.

Os resultados encontrados mostram que a música nas escolas da Rede Municipal de Educação de Maceió promoveu desenvolvimento em aspectos e dimensões na formação do ser humano, e excedeu as fronteiras das relações didático-pedagógicas rotineiras. Revelaram inúmeros benefícios para os estudantes, dentre eles, mudança de comportamento, melhora na aprendizagem de outras disciplinas e na alfabetização, concentração, autoestima, socialização e compromisso com as atividades musicais propostas. Na comunidade escolar promoveu impacto nas atitudes de colaboração e integração. Revelou ainda que, seja qual for o formato de aula de música implementado pela escola, as condições materiais e estruturais são indispensáveis para a continuidade das atividades musicais e para evitar o descompromisso e a evasão dos estudantes.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

DELL'AGNOLO, Vivian. **Análise de livros didáticos de música para o ensino fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná. – Curitiba, 2013. 99 f.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. - 2ª ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

PALHEIROS, Graça Boal; WUYTACK, Jos. **Audição musical activa**. Porto: AWPM, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. - 23. ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. - São Paulo: Moderna, 2003.